A Bruxa Esbrenhuxa



Como aquela manhã estava mais fresca, a Bruxa Esbrenhuxa decidiu satisfazer o desejo do seu vaidoso gato Fagotes e levá-lo ao cabeleireiro. Há muito tempo que ele queria fazer uma permanente à cauda, ao passo que ela própria se achava com as ondas do cabelo muito desfeitas.



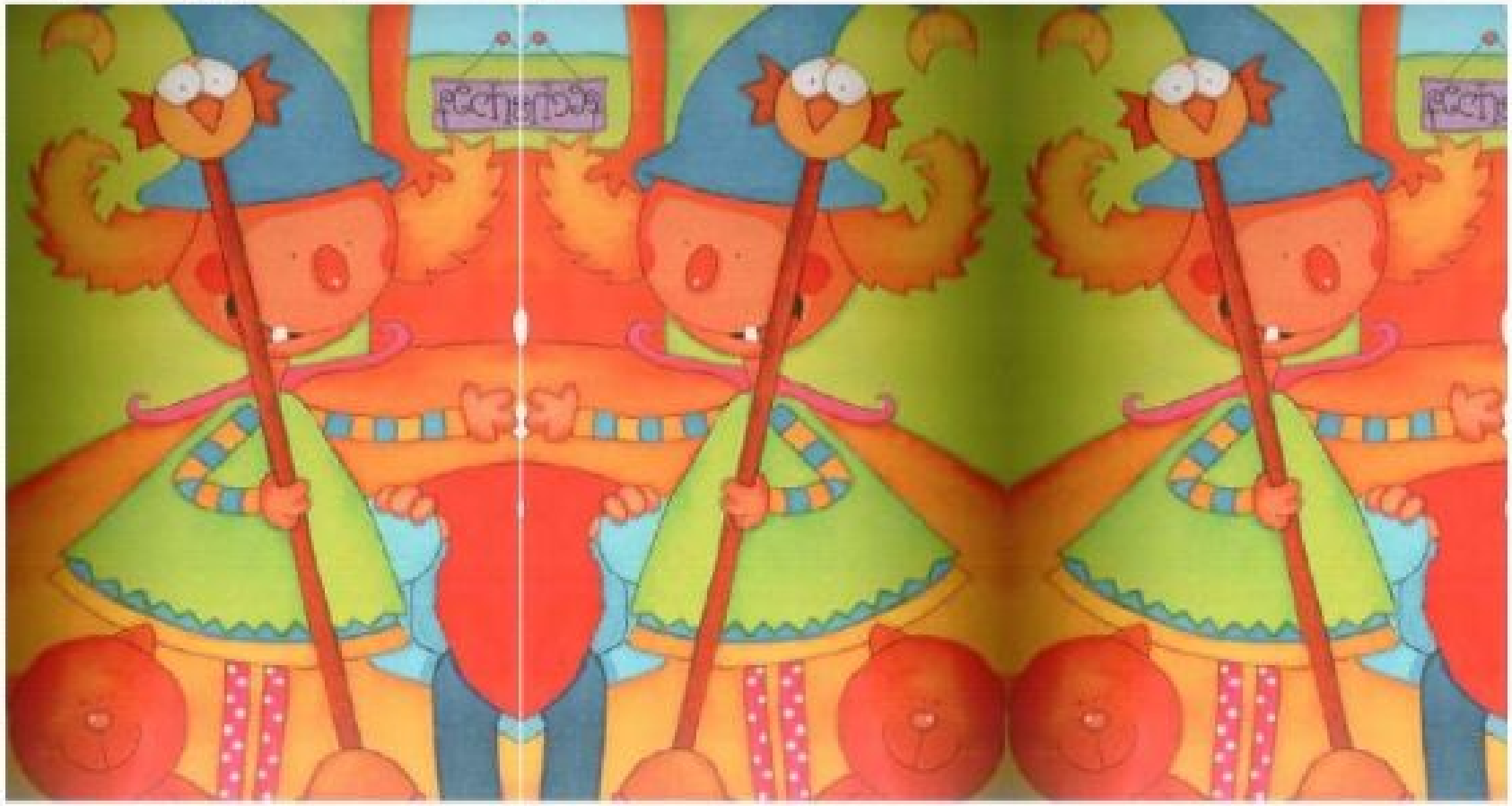
Sem mais demora, montaram na vassoura e, enquanto o diabo esfregou um olho, puseram-se em casa do Sr. Ezequiel, o cabeleireiro mais elegante da cidade.



No cabeleireiro, havia um grande reboliço e várias pessoas esperavam ser atendidas.



Como a Bruxa conhecia quase toda a gente, entrou no cabeleireiro muito sorridente, a cumprimentar para a direita, para a esquerda, para a frente e para trás.



Meteu conversa com o Rei, que estava a fazer permanente às barbas, e soube que as duas princesas mais velhas também iam nessa manhã ao Senhor Ezequiel.



Por fim lá se sentou, escolhendo uma permanente boa para si e uma mais barata para o Fagotes. Mas o gato assanhou-se de tal maneira, que a Bruxa Esbrenhuxa não teve outro remédio, a não ser, ficar com a permanente mais em conta.



Repentinamente, ouviu-se na escada uma grande berraria. As duas princesas estavam a chegar ao cabeleireiro, mas discutiam e insultavam-se por causa de um príncipe.

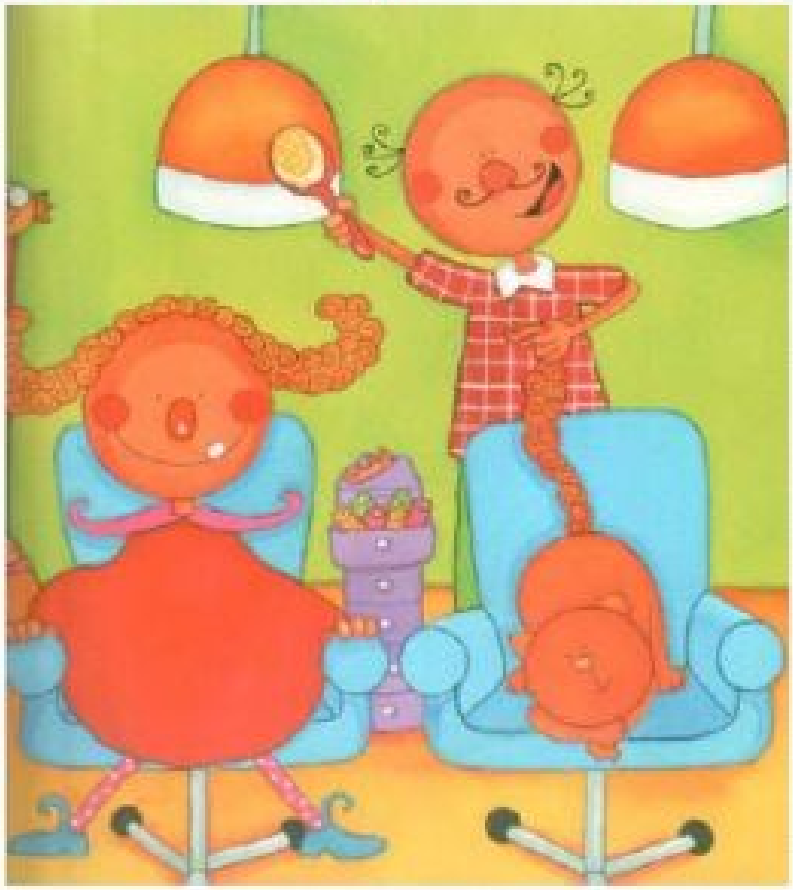


Estavam tão zangadas, tão furiosas, que se pegaram à pancada. Foi preciso o Sr. Ezequiel e mais três ajudantes para as conseguirem separar.

Quando tudo ficou mais calmo, as princesas entraram e sentaram-se de costas uma para a outra.



O cabeleireiro voltou ao trabalho e, enquanto penteava a Doutora Bruxa e o Dom Fagotes, explicou-lhes a razão de tamanha zanga entre as princesas: ambas queriam casar com o Príncipe Lindo.



Nessa noite, haveria baile no palácio para animar o príncipe, pois apesar de lindo, andava sempre triste. A Rainha, sua mãe, já tinha pedido a todos os soberanos do mundo que a ajudassem a acabar com a tristeza do seu filho.



Quando tudo ficou pronto, voltaram para casa e a Bruxa nunca mais pensou no baile do Rei, mas, ao lusco-fusco…



…apareceu a princesa mais velha. Precisava de um vestido novo para levar ao baile, pois os sete que mandara fazer não tinham ficado ao seu gosto.



Com os seus poderes mágicos, a Bruxa arranjou-lhe, naquele instante, um vestido feito com estrelas do céu e espuma do mar. A princesa pediu-lhe também que tornasse a sua irmã tão feia, de forma a que o príncipe não quisesse olhar para ela. Depois foi-se embora toda satisfeita.



Mas, daí a nada, apareceu a segunda irmã. Vinha pedir à Bruxa uns sapatinhos que a fizessem dançar muito bem, para não calcar os pés do príncipe. A Bruxa criou-lhe uns sapatinhos com asas. Antes de ir embora, a princesa pediu à Bruxa que tornasse a sua irmã mais velha, ainda mais feia.



Algum tempo depois, apareceu em casa da Bruxa a filha mais nova do rei, uma menina bondosa, bela, simpática e generosa. Vinha pedir alegria para uma pessoa que não conhecia.

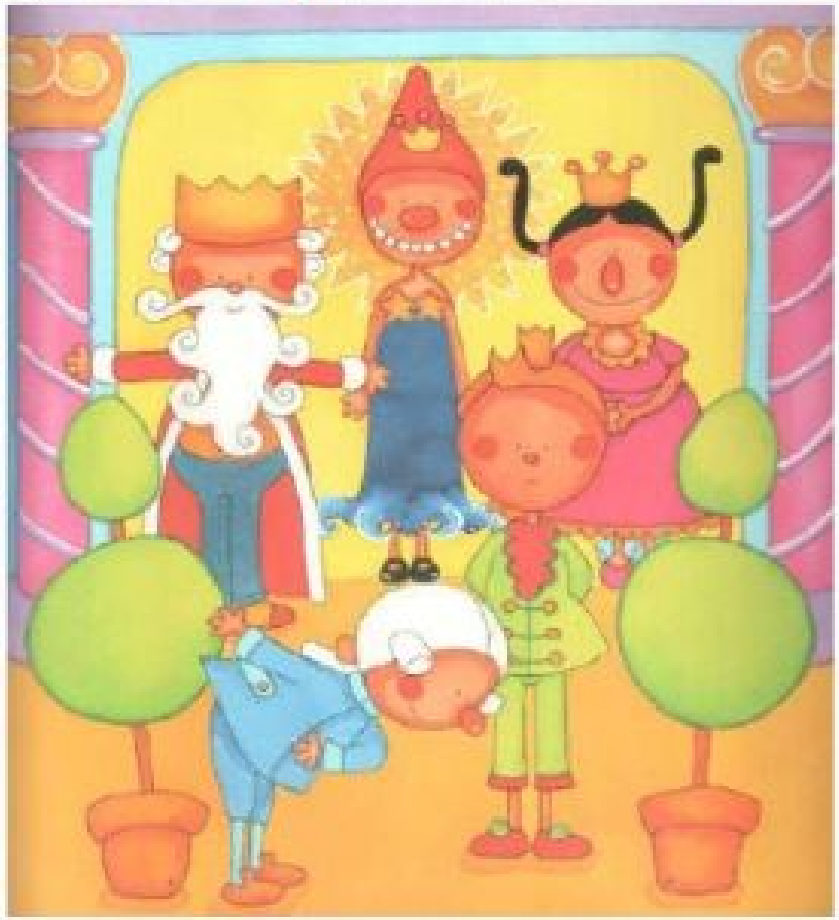




A Bruxa disse-lhe que para satisfazer tal desejo, ela teria que costurar o seu próprio vestido e ir ao baile. Mais tarde, o filho do sapateiro iria ter ao palácio para lhe fazer os sapatos. As jóias seriam as espinhas e os olhos do carapau que o Fagotes tinha comido.



Entretanto, no palácio o baile tinha começado. O Rei e as filhas mais velhas receberam o Príncipe Lindo com muita amabilidade e simpatia. A música tocava e enchia de alegria todos os presentes... menos um.



O Príncipe continuava triste e aborrecido. A música, as conversas e os sorrisos dos convidados incomodavam-no.



Assim que pôde, esgueirou-se por uma das portas do salão e foi para o jardim, sem que ninguém se apercebesse. Tirou a coroa, a gravata de folhos e o casaco, perdendo-se a caminhar por entre o labirinto de arbustos do jardim.



De repente, avistou um gato cor de laranja passeando majestosamente. Resolveu segui-lo e entrou por uma das portas do palácio. Viu uma menina a costurar. Estava a fazer um vestido todo trapalhão.



Ao vê-lo, pensou tratar-se do filho do sapateiro e pediu-lhe para forrar uns chinelos velhos com um pedaço de tecido do vestido, para fazer uns sapatos. O Príncipe achou-a tão simpática, que pôs mãos à obra, ainda que nunca tivesse feito nada, ainda que não soubesse quem ela era.



Antes da meia-noite, tudo estava pronto. A Princesa vestiu-se e calçou-se, mas o vestido ficava-lhe tão mal e os sapatos caíam-lhe dos pés. Eles acharam aquilo muito divertido e puseram-se a rir e a dançar.



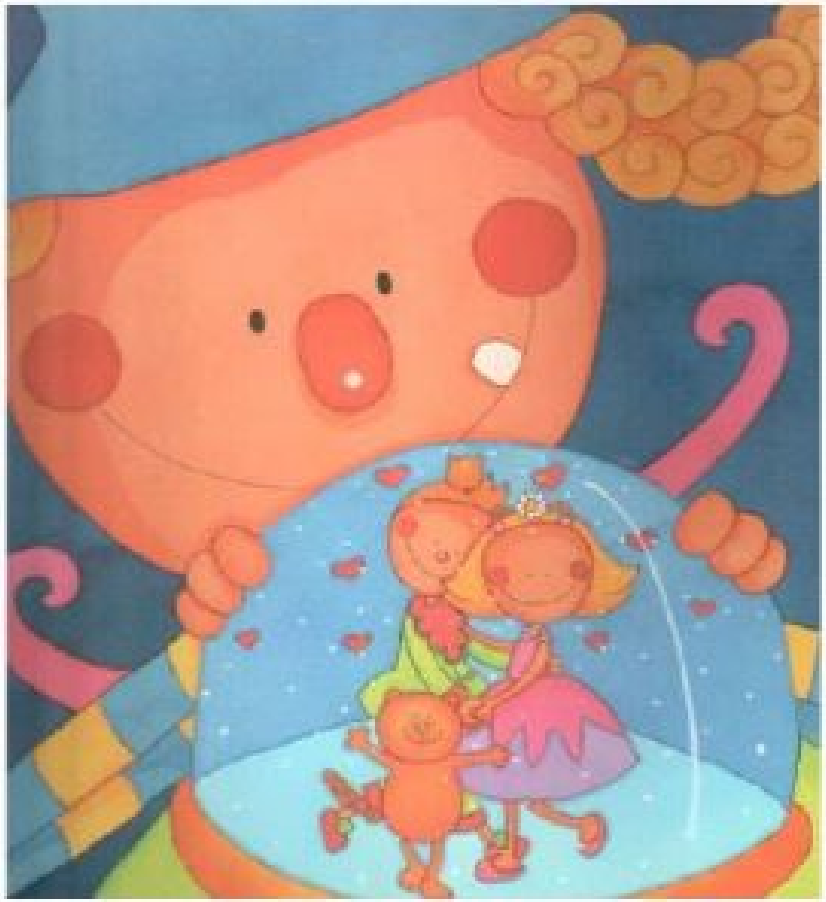
Era quase meia-noite. A Princesa entristeceu, tinha de ir com as suas jóias esbrenhaxas divertir o príncipe aborrecido. Só nesse momento, o Príncipe descobriu que aquela menina era a filha mais nova do Rei, enquanto ela percebeu que aquele menino não era o filho do sapateiro, mas sim o Príncipe Lindo.



Então a Princesa aproximou-se do espelho. Viu o seu belo vestido de baile e as suas belas jóias. Atrás de si, viu o Príncipe Lindo com um sorriso a encher-lhe a cara toda.



Bem longe do palácio, a Bruxa Esbrenhuxa ao olhar para a sua bola de cristal, via o Príncipe e a Princesa a dançarem muito felizes!



Vitória, vitória, acabou-se a história!!!!

